

RELATO

Por Analice de Avila

III Simpósio Nacional de Geografia Agrária II Simpósio Internacional de Geografia Agrária I Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Desenvolvimento do Campo, das Florestas e das Águas

De 11 a 15 de novembro de 2005 realizou-se, na Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Presidente Prudente, sudoeste do Estado de São Paulo, o **III Simpósio Nacional de Geografia Agrária, II Simpósio Internacional de Geografia Agrária e I Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira**. Evento organizado em parceria entre UNESP e USP. Foram 05 (cinco) dias de amplas discussões, troca e produção de conhecimento, vinculados ao tema Desenvolvimento do Campo, das Florestas e das Águas, que teve a proposição de expandir o debate a respeito da questão agrária no mundo. O evento contou com a presença de alunos de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores, profissionais relacionados às temáticas propostas e comunidade em geral, de diferentes lugares e regiões brasileiras, além de países como Paraguai, México, Canadá, entre outros. As atividades se articularam da seguinte forma:

- Apresentação de Trabalhos em Comunicações Livres, distribuídos em 08 (oito) eixos temáticos: Agricultura Camponesa/Familiar; Agronegócio; Desenvolvimento Territorial; Educação do Campo, das Florestas e das Águas; Etnodesenvolvimento; Luta Pela Terra e Reforma Agrária; Relação Campo-Cidade; Questões Teórico-Methodológicas Contemporâneas da Geografia Agrária;
- Pesquisas de Campo e apresentação dos trabalhos, vinculados aos eixos temáticos;
- Colóquios: articulação entre a teoria e a prática dos trabalhos apresentados e;

- Mesas Redondas: Leituras Geográficas do Desenvolvimento; Desenvolvimento das Águas; Desenvolvimento das Florestas; Desenvolvimento do Campo; Geografia Agrária; Geografia Urbana e Ensino de Geografia.

A Revista Expressões Geográficas também se fez presente no evento, através de representantes, com a finalidade de divulgar seu trabalho através de contatos pessoais, produzir e socializar conhecimentos, ampliar a sua área de atuação e despertar interesses aos participantes em submeter seus trabalhos (artigos) à revista, sob forma de difundir a produção acadêmica. Além de demonstrar a seriedade e a preocupação que a Revista vem tendo ao desenvolver o seu trabalho.

Dentre as atividades desenvolvidas no evento, os trabalhos de campo nos chamaram mais a atenção, os quais nos possibilitaram conhecer, na prática, um pouco mais dos Assentamentos, Reassentamentos e Acampamentos de trabalhadores rurais sem terra; cooperativas e associações de produtores rurais; reservas indígenas, entre outros. Essas atividades foram divididas em 10 grupos e distribuídas com diferentes percursos ao longo do Pontal do Paranapanema. O Pontal do Paranapanema ocupa a porção extremo oeste do Estado de São Paulo, composto por 21 municípios, entre eles Presidente Prudente. É uma região marcada por grandes impactos sócio-ambientais que ao longo de sua história de ocupação e exploração se tornou uma região conflituosa entre fazendeiros, grileiros e sem terra. Atualmente, há uma tentativa por parte do governo federal e estadual através de órgãos como o INCRA, do Comitê das Bacias Hidrográficas do Pontal do Paranapanema, ONGs, entre outros, de buscar o desenvolvimento sustentável e uma reforma agrária eficiente para a região.

O trabalho de campo que tivemos a oportunidade de realizar foi com destino ao Assentamento Nova Pontal, no Município de Rosana, ao Reassentamento Rosanela, no Município de Euclides da Cunha e à Usina Hidroelétrica Sérgio Motta, em Rosana (divisa com o Estado do Mato Grosso do Sul). O Assentamento Nova Pontal tem características de Agrovila, com 122 famílias assentadas, distribuídas em lotes de 14 ha cada. Possui infra-estrutura como escola pública (até o quarto ano primário), posto de saúde, centro

comunitário, igrejas, etc. A atividade agrícola, assessorada por técnicos do INCRA, é baseada na produção da mandioca e leite, este, em parceria com grandes laticínios. O Reassentamento Rosanela ocorreu em função da construção da Usina Hidroelétrica Sérgio Mota. Devido à desapropriação de terras que deu lugar à usina a população que lá vivia foi removida, formando então o reassentamento, uma característica comum no Brasil, obviamente sob conflitos sociais.

Certamente, o evento, na sua totalidade, nos possibilitou agregar mais experiência, conhecimento e, principalmente, conhecer um pouco mais o Brasil e seus problemas sociais, ambientais, agrários, entre outros, além do contato com pessoas diversas, relacionados à produção do conhecimento.

Galeria de fotos



Autora: Analice de Ávila (2/11/2005).

Local: **Auditório Discente V** Mesa Redonda:

Desenvolvimento do Campo

Palestrantes: Antônio Nivaldo Hespanhol (Unesp/Pres. Prudente)

Páris Yeros (Professor visitante - PUC-MG)

Gerardo Otero (Simon Fraser University - Canadá)

Coord. *Bernardo Mançano Fernandes (Unesp-P. Prudente)*



Autora: Analice de Ávila (13/11/2005)
Palestra com funcionário da Usina Hidroelétrica Sérgio Motta, no Município de Rosana/SP (Sr. Laércio)



Autora: Analice de Ávila. Local: **Auditório Discente V**
Alguns alunos de Geografia da UFSC (também presentes no evento)



Autora: Analice de Ávila (13/11/2005)
**Saída de Campo: Usina Hidroelétrica
Sérgio Motta, no Município de Rosana/SP.**



Autora: Analice de Ávila (13/11/2005)
**Saída de Campo: Usina Hidroelétrica
Sérgio Motta, no Município de Rosana/SP.**